

LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS NA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO SITIO FUNDÃO, CRATO-CE.

**Antônia Célia da Silva¹ Antônia Erimarta Teles de Azevedo¹ Antônia Celiane
Rodrigues Lessa¹ Antônia Fabrícia Freire dos Santos¹ Kelly de Oliveira e Sousa¹
Maria Rivoneide¹ Rafael Celestino Soares²**

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri do Curso de Ciências Biológicas

²Docente da Universidade Regional do Cariri do Curso De Ciências Biológicas

Resumo:

O parque estadual Sitio Fundão, é uma unidade de conservação ambiental que está localizado a 3 km da sede do município de Crato-CE. Foi criado em 05 de junho de 2008, e possui uma extensão de 93,54 há que atende a finalidades ambientais e culturais de preservação de recursos naturais e históricos. As plantas medicinais são elementos que constituem parte da biodiversidade e são largamente utilizadas desde os primórdios da civilização como remédios caseiros. Apesar de muitas plantas serem uteis ao homem, existem aquelas que produzem substâncias tóxicas ou venenosas. Explorar a forma de uso, a frequência e a quantidade são importantes para sua utilização. No presente trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico de plantas medicinais que podem ser encontradas na unidade de conservação. Pode-se perceber que estão cadastradas 86 plantas, das quais apenas 27 são utilizadas tradicionalmente na medicina popular. Com base na literatura, também constatou-se que as espécies mais utilizadas na região são as: *Anadenanthera colubrina* (Anjico); *Copaifera langsdorffi* (Copaiba); *Ximenia amerecena* (Ameixa); *Comninphora leptophlocos* (Imburana); *Myracrodruan urundueva alemão* (Aroeira), para fins fitoterápicos. As principais partes utilizadas das plantas são sementes e cascas, sob diversas formas de uso, tais quais: banhos, xaropes, pomadas, óleos e garrafadas. Esse trabalho possibilitou conhecer plantas medicinais existentes na localidade do Sitio Fundão que podem eventualmente ser exploradas no uso popular e em estudos científicos.

Palavras-chave: Etnobotânica, fitoterapia, plantas medicinais, Geopark Araripe